

DECLARAÇÃO DE VOTO

Rubem Braga

1232

Dois colegas do «Jornal do Brasil» anunciaram ontem que eu estava entre os intelectuais que resolveram apoiar a candidatura Flexa Ribeiro. O equívoco é bem explicável, pois fiz uma crônica em que dizia que, em face da candidatura do marechal Lott, eu preferia apoiar o candidato do sr. Carlos Lacerda; e essa crônica foi transcrita, como matéria paga, em vários jornais do Rio. Pouco atentos a esta apagada seção, não viram aqueles colegas que mudei de posição quando mudaram os candidatos; cheguei até a ameaçar votar no sr. Zarur... Aproveitei e aproveitei a ocasião para esclarecer: a esta altura dos acontecimentos resolvi votar no sr. Negrão de Lima.

Esta escolha eu a fiz pesando muitos prós e contras. Como não sou político militante, e não pertencço a nenhum partido, melhor seria que eu calasse o meu bico — guardasse minha boca para comer minha farinha, como diz o Caími. Seria o mais conveniente para mim, que tenho amigos em ambos os lados. Mas a sina do cronista é opinar, e a hora é de escolher. Não desconheço as excelentes qualidades do prof. Flexa Ribeiro, nem faço pouco da grande obra realizada pelo governo Carlos Lacerda no setor desse seu candidato — o da Educação — e em vários outros. É justo mesmo falar de um «novo Rio». Não me arrependo de haver votado no sr. Carlos Lacerda, embora na ocasião isso me valesse ataques sem conta.

Mas houve muitos fatores que ponderei para chegar neste momento a uma decisão, além daqueles imponderáveis que às vezes é que decidem do voto de qualquer eleitor independente. Citarei, para começar, a obstinada solidariedade do sr. Carlos Lacerda com o cel. Fontenele e principalmente com o cel. Borges autoridades atrabiliárias e violentas que comprometem o seu governo; homens que, diante de uma crítica da imprensa, só sabem responder com desafetos e injúrias. A possível promoção de homens assim ao plano federal, no caso de uma vitória do sr. Lacerda, já bastaria, no meu entender, para convencer qualquer democrata a não ajudar de modo algum a ascensão do sr. Lacerda.

Outra coisa a contra-indicar gravemente sua candidatura à chefia do Executivo nacional é a falta de respeito que ele não cessa de manifestar em relação aos poderes Legislativo e Judiciário; isso me parece gravíssimo. Além disso me desagradou sua atitude em relação à política internacional, seu carinho pelas ditaduras de Direita e o caráter bronco e primário de suas manifestações nesse terreno. Tudo isso me dá a impressão de que o sr. Carlos Lacerda no Governo Federal traria uma temporada de desassossego para o Brasil e provavelmente de golpes de Estado e contra-golpes. Em contrapartida teríamos talvez grandes obras, algumas iniciativas ousadas e brilhantes, talvez algumas reformas interessantes; mas não é possível esquecer sua atitude totalmente reacionária no que tange à reforma agrária, sem a qual não acreditamos que se possa fazer coisa alguma de realmente válido para o desenvolvimento econômico do país e a melhoria social das grandes massas de sua população.

Além dos méritos evidenciados no governo da Guanabara — test do qual, do ponto de vista administrativo, esse demolidor se saiu muito bem — outro fator, sem falar nos sentimentos pessoais, me fariam ver com agrado a ascensão do sr. Carlos Lacerda: é, a circunstância de ser ele um homem de grande, poderosa inteligência, um intelectual de um vigor raro em minha geração; por que não teremos um dia no governo um intelectual, nós que já tivemos nele tantas mediocridades?

Pesei todas essas coisas, e outras, muitas que seria longo enumerar; o balanço foi negativo para o lado do sr. Carlos Lacerda. Lamento sinceramente dizê-lo, porque o estimo. A fúria com que ele colocou toda a maquinaria do governo da Guanabara a serviço da candidatura do sr. Flexa Ribeiro e a tirania com que trata seus partidários estão a mostrar que durante pelo menos um ano o Estado da Guanabara não poderia se governar pela linha de seus interesses específicos: seria apenas um instrumento de uma candidatura ao Governo Federal.

Quanto ao sr. Negrão de Lima, a quem muito admiro e estimo pessoalmente, não é meu candidato ideal, e não me agrada nada a turma que o cerca; mas é um homem operoso e honesto e creio firmemente que faria um bom governo, sem qualquer espírito revanchista.

Está decidido: vou votar nele.

25.9.65